

MONITORAMENTO DE BICHO MINEIRO, FERRUGEM, CERCÓSPORA E PHOMA EM CAFÉS ARÁBICA E CONILON EM PROPRIEDADE UTZ CERTIFIED, MONTANHAS DO ESPÍRITO SANTO.

M. J. Fornazier, Eng^o Agr^o, Pesquisador INCAPER/CRDR Centro-Serrano (fornazier@incaper.es.gov.br); H. Costa, Eng^o Agr^o, Pesquisador INCAPER/CRDR Centro-Serrano; A.C. da ROCHA, Eng^o Agr^o, Pesquisador INCAPER/CRDR Centro-Serrano; A. P. MORELLI, Adm. Rural INCAPER/FEVenda Nova; M.A.G. Ferrão, Eng^a Agr^a, Embrapa /Incaper; R.G. Ferrão, Eng^o Agr^o, INCAPER-Sede; A.F.A. da Fonseca, Eng^o Agr^o, Embrapa; A. Bautz, INCAPER/CRDR Centro-Serrano

Uma série de pragas e doenças incidem na região de montanha do Espírito Santo, exigindo, muitas vezes, intervenção para seu controle e/ou a adoção de práticas alternativas visando seu manejo para que se mantenham abaixo dos níveis de controle preconizados. Destacam-se, neste contexto, o bicho mineiro, as cochonilhas verde e da raiz, e as doenças ferrugem, a mancha de cercospora e de phoma. Para conhecimento do momento ideal e da necessidade da intervenção química, dentro das Boas Práticas Agrícolas e do código de conduta da certificadora, é necessário o monitoramento dessas pragas e doenças. O objetivo do presente trabalho foi monitorar a incidência de pragas e doenças no cafeeiro, visando determinar a real necessidade de controle de cada uma delas em talhões de café arábica e conilon de uma Fazenda Experimental pública, detentora do código Utz Certified. O trabalho foi desenvolvido em sete talhões de café arábica e um de café conilon instalados na Fazenda Experimental de Venda Nova/Incaper, no município de Venda Nova do Imigrante/ES, a 750m de altitude, que a partir de outubro de 2006 é considerada pela Utz como uma propriedade certificada. Os oito talhões de café amostrados possuem as seguintes características: 1) T 1 - 0,5 ha de "Catuaí-81", espaçamento 3 x 1m, plantado em set/93; 2) T 3 - 2,5 ha de "Catuaí-81", espaçamento 2 x 1 m, plantado em mar/00; 3) T 5 - 1,7 ha de progênies e introduções de café arábica, espaçamento 2 x 1 m, plantado em mar/05; 4) T 6 - 0,8 ha de progênies e introduções de café arábica, espaçamento de 2 x 1 m, plantado em set/99; 5) T 7 - 0,4 ha de coleção de café Catuaí e derivados, espaçamento 2 x 1 m, plantado em mar/04; 6) T 8 - 1,5 ha de progênies segregantes e introduções de café arábica, espaçamento 2 x 0,9 m, plantado em fev/02 e abr/03; 7) T 10 - 0,5 ha de "Catuaí-44", plantado em mar/00 e conduzido no sistema orgânico; e, 8) T 9 - composto por sete clones de café conilon 'Robusta Tropical', plantado no espaçamento 3x1m, em fev/00. Procedeu-se, durante os meses de agosto de 2009 a agosto de 2010 a uma coleta mensal de 100 folhas por talhão, correspondentes ao 3^o e 4^o pares de folhas, que foram acondicionadas em sacos plásticos e levadas aos laboratórios de Entomologia e Fitopatologia do Centro Regional de Desenvolvimento Rural Centro-Serrano/Incaper, onde se procedeu às avaliações das folhas atacadas e de folhas com 'minas vivas' de bicho mineiro, bem como a incidência de ferrugem, mancha de cercospora e de phoma.

Tabela 1: Porcentagem de ocorrência de bicho mineiro e incidência de ferrugem, mancha de cercospora e phoma em talhões de café arábica (média), na FEVN. Venda Nova do Imigrante/ES, período de 2009 a 2010.

Praga/doença	Ano 2009					Ano 2010							
	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
B. mineiro – % FA	18,0	6,6	5,0	3,3	5,0	8,4	15,8	17,3	5,7	3,2	7,8	0,7	0,0
B. mineiro – % FMV	5,0	0,4	0,0	0,3	0,3	1,9	5,0	4,0	0,5	0,0	0,8	0,0	0,0
% Ferrugem	12,0	3,6	2,0	0,4	0,5	0,6	0,5	0,1	1,7	3,8	5,7	2,5	6,0
% Cercospora	12,0	23,1	12,0	5,0	4,0	4,0	2,3	1,7	2,2	9,0	11,2	10,3	18,8
% Phoma	0,0	17,6	13,0	13,1	14,0	5,3	2,4	1,0	3,0	4,8	7,0	14,7	9,2

Tabela 2: Porcentagem de ocorrência de bicho mineiro e incidência de ferrugem, mancha de cercospora e phoma em talhão de café conilon, na FEVN. Venda Nova do Imigrante/ES, período de 2009 a 2010.

Praga/doença	Ano 2009					Ano 2010							
	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
B. mineiro – % FA	14,0	5,0	5,0	2,0	1,0	2,0	8,0	19,0	6,0	4,0	7,8	0,0	0,0
B. mineiro – % FMV	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0
% Ferrugem	20,0	8,0	3,0	2,0	8,0	12,0	10,0	5,0	2,0	18,0	5,7	2,5	25,0
% Cercospora	15,0	36,0	22,0	12,0	15,0	15,0	6,0	0,0	12,0	16,0	11,2	10,3	25,0
% Phoma	0,0	0,0	10,0	12,0	8,0	6,0	6,0	0,0	6,0	10,0	7,0	14,7	8,0

Resultados e conclusão

A tabela 1 expressa os valores médios obtidos nas avaliações da ocorrência de bicho mineiro e de doenças nos talhões de café arábica. Os resultados evidenciaram as baixas infestações de bicho mineiro, pela porcentagem de folhas atacadas e, principalmente, pela porcentagem de folhas com presença de 'minas vivas', ou seja, com presença de lagartas da praga, durante o período amostrado, sendo as maiores infestações observadas nos meses de agosto de 2009 (18%) e março de 2010 (17,3%), não atingindo o nível preconizado para controle (30%) (Souza; Reis, 1992), reforçado, ainda, pela porcentagem de folhas com 'minas vivas', cujos índices não ultrapassaram 5% (agosto de 2009 e fevereiro de 2010), dispensando a intervenção química para o controle dessa praga. Para o café conilon, observou-se que os maiores índices populacionais do bicho mineiro foram encontrados nos mesmos períodos observados para o café arábica, entretanto, não ultrapassando 19% de folhas atacadas; a presença de 'minas vivas' foi observada em sua maior incidência, em agosto 2009, em apenas 5% das folhas (tabela 2), não demandando necessidade de intervenção para controle. Podemos pressupor que o controle natural esteja em níveis satisfatórios e que danos na produtividade, de ambos os cafés, não sejam significativos. Considera-se, ainda, que o trabalho de preservação e recuperação

ambiental realizado na FEVN/Incaper esteja favorecendo esse controle biológico natural. Com relação às doenças, observou-se baixa incidência da ferrugem, no café arábica, no período de outubro de 2009 a abril de 2010, atingindo nível de controle a partir do mês de maio/2010 (tabela 1). Em relação ao conilon, observou-se maior incidência da ferrugem durante todo o período amostrado, com picos nos meses de agosto/2009, maio e agosto/2010 (20%, 18% e 25%, respectivamente) (tabela 2), o que demandaria a utilização de produtos para o seu controle, visando evitar perdas na produtividade. A mancha de cercóspora ocorreu durante todo o período de avaliação, intensificando-se a partir de maio a setembro de 2010, com maior incidência em conilon. Já a incidência de mancha de phoma foi muito baixa, seja em arábica ou em conilon, durante todo o período de avaliação, não justificando o seu controle.